

# Relatório do sétimo ano de funcionamento do CAAAPD

Pascale Millecamps

Fevereiro de 2016

Apoiado nos relatórios mensais enviados para o Centro Distrital de Segurança Social de Évora, os documentos de trabalho e a análise comparativa com os anos anteriores.

## Índice

1. Introdução	3
2. Nova legislação e novo projeto	4
2.1. Definições das noções de base	4
2.1.1. Entre proteção e inclusão social	4
Proteção	4
Inclusão social	5
Serviço de proximidade especializado	5
2.1.2. Atendimento e acompanhamento	6
O atendimento	6
O acompanhamento	6
2.1.3. Pessoas com deficiência intelectual	7
2.2. Avaliação da necessidade da resposta	8
3. Prémio MIES	8
4. Caracterização do trabalho	9
4.1. Divulgação	9
4.2. Atendimento	11
4.2.1. Horário	11
4.2.2. Nº de atendimento por mês	11

4.2.3. Tipos de pedido/por tipo de beneficiário	12
4.2.4. Avaliação	12
4.3. Acompanhamento	13
4.3.1. Processos individuais	13
4.4. Animação	14
4.4.1. Atividades realizadas	14
Desporto	14
Teatro	16
4.4.2. Avaliação	16
4.5. Sensibilização	17
4.5.1. Sessões escolares	17
4.5.2. 2º ciclo de world café	17
4.5.3. As aulas na Universidade Sénior	19
4.5.4. Contribuições e participações	19
4.5.5. Mestrado de sociologia	20
4.5.6. Estagio Erasmus+	21
5. Conclusão	22

Anexo 1. Lista consultas internet

## 1. Introdução

2015 veio trazer alguma mudança na nossa resposta social embora com efeitos ainda não tangíveis. De facto, saiu em março uma portaria que vem regulamentar esta resposta social que até à data não tinha legislação. Pelo que estivemos a preparar um novo projeto que entregámos na Segurança Social e do qual aguardamos instruções.

Antes disso tivemos também uma ação de acompanhamento técnico do qual saiu um relatório com recomendações que refere que “O CAAAPD é uma resposta que assenta sobre as melhores práticas de intervenção social para apoio à vida autónoma, a inclusão, como é preconizada pela Convenção dos direitos das pessoas com deficiência, procurando habilitar o próprio e as pessoas com que se integra no contexto natural de vida.” Acrescenta ainda: “O esforço de provocar interações, que responsabilizam os agentes locais, no âmbito desportivo, cultural e social, e também o acompanhamento feito junto dos diversos serviços da Administração Pública, constituem-se como boas práticas a serem divulgadas e replicadas em outros territórios.” O último ponto que queremos aqui partilhar é: “A partir do CAAAPD a Casa João Cidade tem feito um trabalho de extensão educativa, divulgação e sensibilização, junto de diversos sectores da população, desenvolvendo sessões formativas..., num muito significativo contributo para uma cultura inclusiva.”

Para além deste relatório positivo sobre o trabalho do CAAAPD, a resposta foi reconhecida ES+ (empreendedorismo social) pelo Instituto de Inovação Social. Sendo que isto implica que apesar do financiamento ser estatal é atribuído ao trabalho desenvolvido o valor de inovador e empreendedor.

Atingimos, um reconhecimento que nos deixa muito satisfeitos mas também com a consciência que há ainda muito para fazer e que devemos continuar a procurar por todos os meios melhorar o nosso trabalho.

Na sua forma atual, o Centro de Atendimento, Acompanhamento e Animação para as Pessoas com Deficiência da Casa João Cidade pela sua finalidade, seus objetivos e seus eixos de trabalho inscreve-se, sem nenhuma dúvida, como um dos meios para o Estado chegar aos compromissos assumidos quando assinou a Convenção das Nações Unidas para os Direitos das Pessoas com Deficiência, em 2009. E faremos que com o novo Acordo irá continuar neste sentido.

O CAAAPD continua a focar a sua intervenção na inclusão das pessoas com deficiência intelectual.

**A sua finalidade:** melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência e suas famílias na comunidade

**Os seus princípios:**

- . A inclusão é incondicional.
- . A busca de soluções para uma sociedade inclusiva passa, sempre, pela criatividade.
- . Toda a pessoa tem o direito de contribuir com o seu talento para o bem comum.
- . O direito à igualdade não pode ser desvinculado do reconhecimento das diferenças entre cada pessoa.

**Os seus Valores:**

Participação, Inclusão, Individualização

Para tal entregou na Segurança Social um projeto para adequar-se à nova legislação do qual passamos a apresentar as grandes linhas.

## 2. Nova legislação e novo projeto

Fomos informados em Março de 2015 da nova legislação e por consequência da necessidade de adequar a nossa resposta as novas exigências legislativas. Para tal elaboramos uma proposta que está disponível num documento pelo que aqui iremos só apresentar aqui as grandes linhas que pensamos importante privilegiar no novo serviço.

### 2.1. Definições das noções de base

#### 2.1.1. Entre proteção e inclusão social

##### Proteção

Desde a Constituição da Republica no seu artigo 71 até à Convenção das Nações Unidas, mais recente, que se tem vindo a traçar uma política para as pessoas com deficiência que se situa entre a proteção e a inclusão sendo que o caminho deve ser percorrido no sentido de promover ao máximo a autonomia, sem descuidar das medidas de proteção quando forem necessárias.

É neste sentido que propomos o nosso trabalho, sempre atento às necessidades dos próprios e das suas famílias na sua comunidade.

#### Inclusão social

Está em curso a inclusão social das pessoas com deficiência e este serviço é uma prova disso. Já não é só institucionalizados que as pessoas com deficiência estão na sociedade. Hoje, a sua inclusão social pelo trabalho, lazer, relacionamentos...é uma realidade, embora ainda com muito pouca visibilidade e com muitos obstáculos.

Porque a inclusão social é da responsabilidade de todos os elementos de uma comunidade há uma nova forma de desenvolver o trabalho social. Não basta reabilitar as pessoas com deficiência mas há que habilitar toda a comunidade, para que ela seja acessível para todos.

#### Serviço de proximidade especializado

“A ideia de serviços de proximidade baseia-se na proximidade territorial e relacional e constitui uma virtualidade associada às potencialidades locais e de apoio à vida quotidiana das pessoas.

Falar em proximidade e territorialização é falar em transpor para o domínio local a capacidade e a responsabilidade de garantir respostas às necessidades sociais identificadas localmente e mobilizar recursos e estratégias, objetivando o papel do Estado e das organizações aos diversos níveis e sectores. É também, garantir a formação e sensibilização de agentes locais e socioeconómicos para constantes mudanças no cenário nacional, de forma a desenvolver respostas inovadoras, flexíveis e adaptadas a cada contexto e que possibilitem a conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional com qualidade e rentabilização de recursos.

A identificação das necessidades de estruturas e respostas através de um diagnóstico a nível local permitirá, com o envolvimento e a participação de quem conhece o respetivo território e as suas carências, desenvolver modalidades inovadoras de intervenção que assegurem “soluções” ajustadas, à “medida” dos problemas. Os serviços de proximidade serão sempre uma parceria entre sinergias locais e um garante de uma atualização do conhecimento sobre os problemas locais e as eventuais respostas a criar.”

Esta definição encontrada em “Cidade Solidária, Janeiro de 2007 (Texto de Fernanda Belo “Para uma intervenção social no século XXI”)” corresponde ao nosso entender do serviço de proximidade.

## 2.1.2. Atendimento e acompanhamento

### O atendimento

Conforme a Portaria, o atendimento é uma resposta personalizada que responde de forma célere e eficaz às situações apresentadas.

Presta os seguintes serviços:

#### Orientação e encaminhamento

Praticar a escuta ativa;

Conhecer o “terreno” e as suas respostas;

Articular com os outros serviços na comunidade;

Estabelecer novos contactos;

Seguir o resultado do encaminhamento junto dos próprios e dos “recetores”.

#### Informação

Recolher diariamente e organização por temas;

Divulgar os assuntos de interesse geral e encaminhamento personalizado aos pedidos.

#### Apoio jurídico

Contacto com jurista e encaminhamento, segundo as necessidades.

O atendimento faz-se em local acessível e privado. Cada pedido é objeto do preenchimento de uma ficha de atendimento.

### O acompanhamento social

O modelo CARAT, com provas dadas um pouco por todo o mundo e que foi consagrado pelo International Howard Y. MC Clusky Award 1994, concedido pelo prestigiado Institute for Policy, Practice and Research in the Education of Adults ( Michigan University, USA) foi a nossa base conceitual.

Em total sintonia com os princípios orientadores da Casa João Cidade, a visão holística do Modelo Carat, permite tomar em consideração, de uma forma distinta,

individual, mas coordenada, o conjunto das aspirações e das necessidades, sejam elas ordinárias ou específicas, de curto ou de longo prazo, de cada pessoa deficiente.

Este modelo serve, de uma forma aberta, a jovens ou adultos com deficiência.

O acompanhamento através do Modelo Carat, representa uma revolução no que respeita ao estatuto da pessoa deficiente, porque:

- Rejeita o esquema tradicional “ Diagnóstico – Prescrição – Tratamento “, bem como a noção assistencial de “tomar conta de”.
- Preconiza o conceito de participação, mais que os de reinserção, reintegração ou reclassificação.
- Além dos seus inalienáveis direitos, afirma também os deveres da pessoa com deficiência.

Esta forma de trabalhar necessita de uma tomada de consciência coletiva das capacidades das pessoas com deficiência, para poder estabelecer as parcerias necessárias ao desenvolvimento de projetos individuais na comunidade.

Apresentámos algumas limitações (p. 13) deste modelo mas iremos continuar a trabalhar no sentido de poder pô-lo a funcionar porque nos parece a forma mais completa e correta de abordar esta parte do nosso trabalho.

O acompanhamento faz se em qualquer lugar segundo as especificidades de cada intervenção.

Cada cliente tem um processo individual.

### 2.1.3. Pessoas com deficiência intelectual

A nossa visão da pessoa com deficiência determina a nossa ação pelo que achamos importante escolher a perspectiva que melhor servirá os próprios.

É o modelo multidimensional.

É em Abril de 2007, que a American Association of Mental Retardation (AAMR), passa a intitular-se American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD). Assim sendo, a deficiência mental muda para dificuldades intelectuais e de desenvolvimento, numa intenção nítida de criar expectativas mais positivas e diminuir a conotação estigmatizante do termo “deficiência”. O importante é que esta mudança de conceito veio abrir ainda mais a abordagem da construção social da deficiência.

Vejamos a atual definição proposta pela AAIDD (Shalock et al., 2010) para o termo Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais: “(...) is characterized by significant limitations both in intellectual functioning and in adaptative behavior as expressed in conceptual, social and practical adaptive skills. This disability originates before age of 18.”

## 2.2. Avaliação da necessidade da resposta

Para além da existência de uma população com deficiência surgem hoje novos modelos de intervenções e sobretudo novas questões que consideramos essenciais

1. - o envelhecimento da população com deficiência intelectual e da sua família
2. - uma preocupação maior com o diagnostico duplo: deficiência intelectual - doença mental
3. - a transição dos jovens para a vida adulta tendo a inclusão como projeto
4. - a vida autónoma

Estas 4 prioridades não fazem esquecer que temos que continuar a trabalhar todos os aspetos da inclusão desde ao nível da formação, do emprego, dos lazeres e turismos...

## 3. Prémio MIES

O CAAAPD foi reconhecido, numa cerimónia que decorreu no dia 21 de janeiro, na Fundação Calouste Gulbenkian, juntamente com 28 outros projetos do Alentejo, como ES+. Os critérios de seleção de iniciativas de elevado potencial de empreendedorismo social baseiam-se em cinco características fundamentais:

- Uma forte Missão Social – resolvem-se problemas sociais importantes negligenciados da sociedade...
- Potencial de Impacto - transformando mercados, comportamentos, políticas públicas e as dinâmicas na sociedade e/ou no ambiente.
- Capacidade de Empoderamento Local e Inclusão Social - envolvendo e capacitando os beneficiários e outras partes interessadas.

- Potencial de Inovação e de forma Sustentável ... através de novas soluções baseadas em modelos de funcionamento eficientes e viáveis que desafiam a visão tradicional e que permitem resolver problemas da sociedade com uma eficácia superior relativamente às soluções alternativas existentes...

- Potencial de Crescimento - ...com a preocupação e capacidade de escalar a solução e/ou se disseminar através de replicação.

Foi também realizado um vídeo para divulgar a iniciativa visível em <https://www.youtube.com/watch?v=F2ugcBnYc6w>

#### 4. Caracterização do trabalho

Neste relatório apareçam, pelo quarto ano consecutivo, dados para medir a progressão e o impacto do nosso trabalho.

O trabalho foi dividido em 5 vectores ou eixos:

Divulgação

Atendimento

Acompanhamento

Animação

Sensibilização

##### 4.1. Divulgação

O trabalho de divulgação contínua e será sempre fundamental pelo facto de ser uma resposta social diferente que necessita de se promover para ser lembrada. Em 2013 tivemos finalmente o novo folheto conjunto com a resposta do CAO o que permitiu sem dúvida um maior conhecimento da nossa resposta social. Em 2014 distribuímos-lo mas não com a frequência requerida pelo que achamos que foi pouco aproveitado. Em 2015 continuámos a usar este folheto como base da informação sobre o CAAAPD mas de forma mais acentuada.

Em relação ao blogue, desde que nasceu, <http://casajoacidade.blogspot.com>, em 16 de Novembro de 2009, foram postas informações gerais (objetivos e horário de atendimento) que aparecem sempre e outras (7 mensagens em 2009 e 62 em 2010,

66 em 2011 e 63 em 2012, 65 em 2013, 51 em 2014, 48 em 2015) que seguem a atualidade. A diminuição do número de mensagens terá a ver com o tempo mas escasso passado na internet para recolher informação e/ou tema para divulgar. Tínhamos 6681 entradas no blogue para visualização até fim de 2013 e 8541 até fim de 2014 e 10668 fim de 2015.

Ano	Nº de visionamento	Diferença
2013	6681	
2014	8541	1860
2015	10668	2127, + 267 que em 2014

Embora com menos mensagens temos mais entradas de visionamento.

Continuámos com ligações, através de links, para o Instituto Nacional para a Reabilitação, a Inclusão Europa, a Rede Inclusão, o País em Rede, o site Acessibilidades e um acesso ao nosso Guia Facilitador, o acesso ao site da ANACED, do Acesso Cultura e do Turismo Acessível. Verificamos com frequência o acesso aos links.

#### Outras ações de divulgação:

Janeiro: votos de Bom Ano, atualização dos dados na Carta Social da Segurança Social ([www.cartasocial.pt](http://www.cartasocial.pt)); Março: Festa dos 13 anos da Instituição, Setembro: pavilhão na Feira da Luz, Dezembro: Votos de Boas Festas

Em 2015, as nossas presenças em encontros, seminários e colóquios mantiveram-se ao nível que foram em 2014 com muita satisfação (11 em 2010, 9 em 2011, 2 em 2012, 8 em 2013, 11 em 2014, 11 em 2015):

Participámos em 21 de Janeiro na Fundação Calouste Gulbenkian à entrega dos prémios ES+.

Participámos, em 24 de março, na “Oficina de poder” da ADL Terras Dentro no sentido de conhecer novas ferramentas de participação.

Participámos em 12 de Outubro, em Lisboa, no Seminário da associação Acesso Cultura sobre a participação em projetos culturais.

Participámos em 17 de Outubro, em Lisboa, no workshop da Rede Inclusão sobre partilha de iniciativas inclusivas em ambiente escolar.

Participámos em 21 de Outubro, em Évora, na apresentação de uma pesquisa da EAPN sobre Empregabilidade no Setor Social.

Participámos em 31 de Outubro, em Évora no Seminário do projeto ENABLIN sobre “Bons problemas e novos desafios”.

Participámos em 13 de Novembro, na Universidade de Évora, numa Aula Aberta de Sociologia, sobre o tema

Participámos em 17 de Novembro, em Montemor, no seminário da Carta estratégica CED 2025.

Participámos em 20 de Novembro, na Fundação Terra Mãe, em Évora, na Conferencia sobre o tema “A Europa e o Desenvolvimento”.

Participámos em 3 de Dezembro, no 3º seminário da ENABLIN, dando o nosso contributo na primeira mesa sobre “a formação ao longo da vida das pessoas com deficiência”.

Participámos em 11 de Dezembro, na CCDRA, Évora, numa apresentação do Programa de Inovação Social.

Estas participações têm, entre outros, o objetivo de “aparecer” porque quem não aparece não existe! (na imensidão de informações às quais todos temos acesso). Há um trabalho de promoção do nosso trabalho que só nós podemos fazer e sempre que foi possível, afirmámos a singularidade da nossa resposta e a sua inscrição nas medidas promovidas pela Convenção das Nações Unidas para as Pessoas com Deficiência.

#### 4.2. Atendimento

O trabalho de atendimento supõe um conhecimento do contexto de atuação (o mundo da deficiência) a todos os níveis (internacional à local) e em todos os campos (vida familiar, formação- emprego, lazer, ...). A nossa pesquisa é diária. Elaboramos uma lista de sites que visitamos semanalmente (ver anexo 1).

##### 4.2.1. Horário

ATENDIMENTO NA JUNTA DE FREGUESIA DE Nª Sª DE VILA, MONTEMOR-O-NOVO	
HORÁRIO DE ATENDIMENTO	
DIAS DA SEMANA	HORÁRIO
- SEGUNDAS E SEXTAS	- DAS 14 ÀS 17,30 HORAS
- TERÇAS E QUINTAS	- DAS 09 ÀS 12,30 HORAS
- QUARTAS,	- DAS 18h às 20h de 15/15dias
- SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS	Não há atendimento

##### 4.2.2. Nº de atendimento por mês

Janeiro: 2, Fevereiro: 4, Março: 2, Abril: 1, Maio: 4, Junho: 5, Julho: 1, Agosto: 2, Setembro: 3, Outubro: 4, Novembro: 3, Dezembro: 4

O total de atendimento no 1º ano tinha sido de 26, subiu para 30 em 2010, foram 44 em 2011 e 29 em 2012 e 30 em 2013 e 38 em 2014 e 35 em 2015.

Analisando este número de 2015: continua a não existir o hábito das pessoas com deficiência e das suas famílias, nem da comunidade em geral, de procurar um local onde podem receber informações e apoio sem ser nas associações mais antigas da comunidade. E continua a não haver um encaminhamento das entidades que mensalmente recebam a calendário de atendimento! Notamos que sobem os pedidos dos técnicos que pela primeira vez estão em mesmo numero que das famílias e os próprios.

#### 4.2.3. Tipos de pedido/por tipo de beneficiário

<b>Tipo de pedido</b>	<b>Próprios</b>	<b>Famílias</b>	<b>Profissionais</b>
Informação	5	3	12
Encaminhamento	4	5	0
Diversos	3	3	0
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>11</b>	<b>12</b>

As informações sobre os apoios para ajudas técnicas (produtos de apoio) estão incluídos nos encaminhamentos (para a Segurança Social).

#### 4.2.4. Avaliação

Quanto à qualidade do serviço prestado apresentámos o ano passado uma grelha de satisfação do cliente baseada em cinco critérios: confiabilidade, capacidade de resposta, segurança, empatia e tangibilidade, desenvolvida a partir de uma pesquisa de Kotler (1998).

Grelha de avaliação do atendimento - CAAAPD

Data: \_\_\_\_\_ Nome: \_\_\_\_\_ (facultativo)

Assinala com um x o que corresponde a sua opinião.

	5 ☺	4	3 ☹	2	1 ☹
A informação dada é de confiança?					
Tive uma resposta concreta e rápida?					
Transmitimos credibilidade?					
Recebeu uma atenção individualizada?					
As instalações são de qualidade e acessíveis?					

5: Muito bom, 4: Bom, 3: + ou -, 2: Fraco, 1: Muito fraco

Operacionalizámos esta grelha em 2013 e não foi utilizada em 2014 pelo motivo de falta de “recuo” das pessoas atendidas para dar uma opinião fiável. Estamos a pesquisar uma forma mais “real” da avaliação do trabalho efetuado. Entretanto

voltamos a sua utilização em 2015 que deu os mesmos tipos de resultados que em 2013 com uma elevada satisfação!

#### 4.3. Acompanhamento

No projeto inicial descrevemos o nosso trabalho em termos de acompanhamento segundo um modelo Carat que “representa uma revolução no que respeita ao estatuto da pessoa deficiente, porque rejeita o esquema tradicional “ Diagnóstico – Prescrição – Tratamento “, bem como a noção assistencial de “tomar conta de” e preconiza o **conceito de participação**, mais que os de reinserção, reintegração ou reclassificação.

Além dos seus inalienáveis direitos, afirma também os deveres da pessoa com deficiência. Este tipo de trabalho encontra várias barreiras muito fortes: a necessidade de uma maior abertura mental da comunidade para uma resposta nova, o modelo assistencialista na prática social, o peso de outras instituições mais antigas e das respostas institucionais com CAO e LAR, a imagem negativa e preconceituosa da comunidade relativamente às pessoas com deficiência, a resistência “natural” às mudanças e por fim a falta de alternativas nas respostas a dar às pessoas com deficiência como por exemplo residência autónoma, atividades na comunidade...

Por estes motivos repensamos o acompanhamento.

Temos um grupo de jovens que participou nas atividades de animação que está atualmente no CAO e dos quais temos já conhecimentos e proximidade para poder trabalhar o seu presente. Preparamos o futuro, com eles e suas famílias, num contexto em que sabemos que o mais provável é continuar as suas vidas no seio familiar e não em instituição.

Por outro lado temos um outro grupo de crianças e jovens, nossos conhecidos, sem contactos tão regulares mas que merecem a nossa atenção e preocupação. Começamos a pensar em soluções alternativas para uma vida independente na comunidade com atividades à medida das necessidades e interesses.

##### 4.3.1. Processos individuais

Desenvolvemos os Processos Individuais de maneira sistemática conforme pedido pela Segurança Social mas também porque permitem o registo mais rigoroso das nossas ações de acompanhamento.

## Progressão dos PI

2009: 12

2010: +2

2011: +7

2012: +3

2013: +4

2014: +3

2015: +6

Processos individuais abertos: 36

processos ativos: 29

### 4.4. Animação

A evolução deste eixo está ligado a nossa outra resposta de CAO. Antes do CAO, em 2012 houve 49 ações pontuais na comunidade, depois do CAO iniciamos uma nova fase e 2013 foi o ano do início das atividades específicas de inclusão organizadas em quatro campos: desporto, turismo, teatro e fotografia. Em 2015, centramos a nossa atenção sobre o desporto e o teatro.

#### 4.4.1. Atividades realizadas

##### Desporto: “um passo em frente”

O projeto teve origem na ideia de que o desporto pode ser um objetivo de vida para pessoas com deficiência (PCD), pois permite os mesmos desafios e oportunidades (espaço, rotinas, treinos, competições, exigências, expectativas e motivações) que a prática de pessoas sem deficiência.

Seguiu estes princípios orientadores :

- as opções desportivas das PCD não podiam representar apenas uma interpretação das suas vontades, mas a escolha informada e autónoma;
- a prática desportiva teria de ser inclusiva e não podia ser traduzida na repetição de atividades institucionais destinados exclusivamente a PCD nem representar um momento de afastamento das PCD das atividades regulares da comunidade;
- o projeto teria que ser sustentável em termos de recursos, parcerias e redes;
- o projeto teria que contribuir para o desenvolvimento da comunidade.

Assim, optou-se por um modelo de funcionamento que:

- em primeiro lugar, promoveu o conhecimento/cultura desportiva dos atletas e promoveu a de visão informada e autónoma acerca do papel do desporto na vida da pessoa;
- em segundo lugar, criou redes que permitissem sustentar a atividade desportiva adaptada através dos recursos existentes e das famílias;
- em terceiro lugar, criou condições de acessibilidade (tempos, técnicos e espaços) que permitem que o desporto adaptado decorra nas mesmas condições que qualquer prática desportiva orientada para objetivos de vida.

Em termos de ações concretas, num primeiro passo, foram realizadas atividades de experimentação desportiva, que permitiram que as PCD acedessem a várias atividades físicas e desportivas (desportos coletivos, individuais e de exploração da natureza). Essas atividades foram realizadas em parceria com as entidades que trabalham diretamente na área da deficiência (Associação 29 de Abril, Comunidade Sócio-Terapêutica Casa João Cidade, Cooperativa de Educação e Reabilitação de Criança Inadaptadas de Montemor-o-Novo, Câmara Municipal de Montemor-o-Novo e agrupamento de escolas. Envolveram 40 clientes.

O segundo passo, destinou-se a constituir núcleos desportivos (natação, futebol, boccia) ou a encaminhar (dança) e a criar rotinas de treino; em paralelo, deu-se início ao trabalho que colocava as pessoas na comunidade, separando a prática desportiva das instituições que trabalham com a deficiência e trazendo-a para a esfera de horários, materiais e entidades que dinamizam o desporto em Montemor. Neste ano, organizaram-se os primeiros torneios de Boccia e Futebol. Para além dos parceiros mencionados anteriormente, juntaram-se ao projeto clubes locais: Grupo União Sport (que dinamizou o Futebol), Atlético Clube de Montemor (que dinamizou a natação), Ensemble Montemor (que recebeu as pessoas interessadas em praticar dança) e Almansor Futebol Clube (que dinamizou o Boccia).

Atualmente, o principal objetivo é a consolidação da prática desportiva inclusiva (nos clubes, em horários e espaços que todas as pessoas utilizam), a desenvolver as competências técnicas e táticas e à organização de competições (entre as quais, dois torneios internacionais).

O próximo passo será o da participação das equipas em competições oficiais, inteiramente sob a responsabilidade dos clubes locais, embora sempre com o acompanhamento do Centro de Atendimento, Acompanhamento e Animação para pessoas com deficiência da casa João Cidade.

Hoje, as pessoas com deficiência motivadas para participar no desporto na sua vertente competitiva têm acesso às condições e apoios necessários para tal, nas áreas da natação, futebol e boccia. Tratou-se, portanto, de criar condições para que as oportunidades de prática desportiva fossem disponibilizadas em contexto comunitário, inclusivo, eficaz e sustentável.

Neste processo, é importante salientar que, para além das parcerias com as entidades locais que trabalham com as PCD e dos clubes, as famílias são parceiros ativos, uma vez que a prática desportiva dos atletas está, necessariamente, coerente com os

valores e participação das famílias. Nesse processo, o CAAAPC presta apoio na criação de redes familiares que possam sustentar a prática desportiva autónoma e livre (a organização da família) e o acesso aos clubes (a organização dos clubes para receber as famílias e atletas).

Fim de 2014, tínhamos:	Fim de 2015, tínhamos:
<ul style="list-style-type: none"> <li>- a equipa de Boccia a treinar nas terças feira no Centro Juvenil e nas sextas na escola secundária</li> <li>- a equipa de futebol adaptado a treinar nas terças feira no GUS, Grupo União Sport</li> <li>- o grupo da natação adaptada a treinar as terças e quintas no clube de natação nas piscinas cobertas</li> <li>- o grupo de dança transferido para o Ensemble</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- a equipa de Boccia a treinar nas terças feira no Centro Juvenil com um novo treinador</li> <li>- a equipa de futebol adaptado a treinar nas terças feira no GUS, Grupo União Sport também com um novo treinador</li> <li>- o grupo da natação adaptada a treinar as terças e quintas no clube de natação nas piscinas cobertas</li> </ul>

#### Teatro: “a cigarra e a formiga”

Para falar deste projeto temos que voltar ao ano escolar 2011 – 2012 quando propusemos à Universidade Sénior do Grupo dos Amigos de Montemor-o-Novo umas aulas sobre “inclusão”. Sem grande sucesso, pensámos que seria preferível passar da teoria à prática e desafiámos, para o ano escolar seguinte (2012 - 2013) o Professor Vitor Guita a realizar um projeto conjunto. Acontece que se ia celebrar em 2013 os 50 anos da 1ª estreia da peça do Professor Carlos Cebola “A cigarra e a formiga”. Os alunos da Universidade e os clientes do CAO aderiram massivamente ao projeto. A peça foi apresentada quatro vezes em 2013, duas vezes em 2014.

Já em 2015, foi uma única representação à convite da RUTIS no âmbito do Festival de teatro Sénior em Março em Mora.

Podemos, sem dúvida, avaliar esta colaboração como muito positiva para todos. Os comentários recebidos vão todos no sentido dos benefícios para ambos desde o convívio ao enriquecimento pessoal.

#### 4.4.2. Avaliação

O projeto “um passo em frente” descrito em cima já necessitava de uma avaliação pelo que imaginemos uma maneira de o fazer podendo também servir a outros. Está em preparação um manual tipo “boas práticas” que para além de avaliar juntos dos atletas, das famílias e dos profissionais os impactos do projeto, faz uma reflexão sobre o contexto necessário para a sua implementação e desenvolvimento tal como as

condições necessárias para se realizar. Não se pretende que se replica o projeto tal e qual mas que sirva de inspiração e motivação para quem quiser promover o desporto junto das pessoas com deficiência.

#### 4.5. Sensibilização

A sensibilização contínua da comunidade, ocupa, cada vez mais, um espaço muito importante na nossa resposta. De facto, temos um papel fundamental a desenvolver para a aceitação das pessoas com deficiência junto de todos. O processo de transformação (do assistencialismo ao direito de viver na comunidade) não se faz sem persistência. Como já o dissemos no nosso “Guia Facilitador” em Outubro de 2010, a inclusão faz se caminhando.

##### 4.5.1. Sessões escolares

Para responder ao objetivo de informar/sensibilizar a comunidade em geral para as problemáticas da deficiência, promovendo uma mudança de atitude, organizámos as seguintes sessões:

	Data	Hora	Turma	Aula	Tema
ES	12-01	90'	9C	Geografia	World we want
ES	14-01	90'	9A	Geografia	World we want
ES	14-01	90'	9D	Geografia	World we want
ES	15-01	90'	9B	Geografia	World we want
ES	15-01	90'	9E	Geografia	World we want
ES	16-01	90'	10A	Filosofia	World we want
ES	16-01	90'	10B	Filosofia	World we want
ES	29-01	90'	9F	Português	World we want
ES	30-01	90'	11D	Filosofia	World we want
ES	30-01	90'	10C	Filosofia	World we want
ES	30-01	90'	10D	Filosofia	World we want

ES: Escola secundária

- com protocolo com o Agrupamento Vertical de Montemor-o-Novo
- com protocolo com a Escola Secundária

Lembrámos que cada ação é sujeita a uma caracterização, um plano de sessão ou sessões e a respetiva avaliação.

##### 4.5.2. Segundo ciclo de World Café

Em 2015, em parceria com a Rede Social de Montemor-o-Novo, iniciámos o segundo ciclo de WORLD CAFÉ.

Trata-se de uma metodologia que acredita que reproduzir o ambiente de um café promove o diálogo entre os participantes e pode permitir o acesso da inteligência coletiva do grupo.

O objetivo geral era:

Proporcionar um diálogo para a construção de uma nova cultura comum orientada para a inclusão.

O objetivo específico era:

Desenvolver 4 world café ao longo do ano de 2015, ações específicas em volta dos temas fundamentais à construção de uma sociedade inclusiva. Por motivo alheio só realizámos 3.

Escolhemos os temas seguintes:

22 de Abril: Educar para a inclusão

24 de Junho: Sabe quais são os Direitos das pessoas com deficiência?

30 de Setembro: Como lidar com a vida afetiva (amizade e namoro)?

Resultados:

Podemos afirmar, na base das fichas de satisfação que quase todos os participantes ficaram muito satisfeitos pela partilha e reconheceram a pertinência dos encontros nesta modalidade.

Avaliação da própria participação

Sendo a metodologia participativa interessou-nos perceber a perceção dos participantes acerca da sua participação.

A minha participação foi facilitada pela metodologia	1	2	3	4	5	T
1º				6	2	8*
2º		1	2	7	15	25
3º			1	2	6	9
A minha participação foi ativa	1	2	3	4	5	T
1º			1	2	5	8*
2º		3	1	9	12	25
3º			1	1	7	9

\*só recebemos 8 fichas

1: fraca, 2: satisfatória, 3: boa, 4: muito boa, 5: excelente

Os participantes reconhecem a metodologia como facilitadora da sua participação.

Globalmente, os participantes acharam-se ativos ou muito ativos.

Concluimos que efetivamente esta metodologia permita a construção do diálogo pretendido.

Dos resultados concretos, os 9 cartazes elaborados, podemos ainda lançar pistas para alargar a discussão:

Educar para a inclusão: vamos dividir a tarefa e agir juntos?

Direitos: São mais ou menos conhecidos mas não são muito respeitados.

Vida afetiva: abordagem ainda complicada e cheia de preconceitos a trabalhar

Para mais informações ver o relatório específico.

#### 4.5.3. As aulas na Universidade Sénior

Tendo em conta o funcionamento da Universidade Sénior que tem anos letivos diferentes dos anos do calendário temos que ter em considerações os projetos dos anos 2014-2015 (para janeiro até junho de 2015) e 2015-2016 (para outubro até dezembro de 2015). O que se pretende com as aulas de cidadania integradas no programa da Universidade Sénior é um reforço da mudança de atitude em relação as pessoas com deficiência no sentido de uma maior aceitação e convívio. Depois do sucesso da peça de teatro “a cigarra e a formiga” foi preciso encontrar uns temas motivador para as aulas. Ao longo do ano 2014-2015, fizemos uma leitura comentada dos artigos selecionados da Constituição da Republica Portuguesa numa perspectiva de dialogo enriquecedor para a construção de uma sociedade mais inclusiva. Já para o ano 2015-2016 o tema escolhido é uma reflexão sobre a sociedade para todos. O seja “quem cabe no meu todos?”. Reflexão essa que ainda está a decorrer!

Cada sessão tem um plano e pela primeira vez fizemos, em junho de 2015) uma avaliação de satisfação junto dos alunos que se revelou muito positiva.

Sublinhamos também que os alunos tem mantido contactos com os clientes do CAO respondendo favoravelmente aos convites ou mesmo de forma pessoal e individual.

#### 4.5.4. Contribuições e participações

- Contribuímos para o “Manual de Boas Práticas Artísticas e Culturais: A arte pertence a Todos” com o relato da nossa experiência no teatro inclusivo.

- Distribuimos e apresentámos o “Guia facilitador”.

- Participámos numa reunião da Rede Inclusão, onde foram, entre outros assuntos, analisadas as estatísticas do site onde se encontra o nosso Guia Facilitador.
- Participámos nas reuniões de parceiros do DLBC –Monte para preparar a estratégia territorial de desenvolvimento local sendo que a inclusão terá um impacto maior.
- Recebemos 7 estagiários dos cursos CV2 do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo.
- Participámos nas reuniões de preparação do projeto Erasmus + “ Effective communication a successful future life 2015 – 2018” apresentado pelo Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo, onde assumimos o papel de parceiro da comunidade.
- Participámos nas reuniões de revisão da Carta Estratégica do Concelho de Montemor-o-Novo.
- Participámos num debate organizado pelo serviço Desporto da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, no âmbito da Feira da Luz, sobre o tema “o papel dos pais na formação desportiva”.
- Participámos num grupo de trabalho da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo para a revisão do Programa Morsolidário.
- Participámos na celebração do dia internacional da pessoa com deficiência de Montemor com uma exposição dos cartazes dos World Café no Centro Juvenil.

#### 4.5.5. Mestrado de sociologia

Com o objetivo de “alimentar” e fundamentar o nosso trabalho por uma vertente mais académica, a nossa técnica iniciou um mestrado em sociologia, em 2014, tendo produzido, em 2015, os seguintes documentos de que apresentamos os resumos:

##### Desigualdades, Deficiência e Direitos

“Este trabalho, realizado no âmbito da avaliação da unidade curricular “Problemas sociais contemporâneos”, incide sobre Desigualdades, Deficiência e Direitos, sendo que centramos a nossa atenção sobre as desigualdades sociais, as pessoas com deficiência intelectual e os direitos humanos. Iremos mostrar como perspectivas multidimensionais, quer seja ao nível das desigualdades sociais ou da deficiência intelectual, permitem uma leitura paralela das questões. Veremos como a perspectiva dos Direitos Humanos traz uma luz para construir uma sociedade mais igualitária.

Portanto, o trabalho está dividido em três temas, sendo que cada um tem uma base teórica acompanhada por dados e reflexões mais pessoais.”

#### O papel da sensibilização da comunidade na construção da sociedade inclusiva

“Este trabalho, realizado no âmbito da avaliação da unidade curricular “Desenvolvimento dos Recursos humanos”, incide sobre o papel da sensibilização da comunidade na construção da sociedade inclusiva. Partindo da reflexão sobre a sociedade, da forma como se constrói e como muda, tal como da maneira de ser percecionada, continuamos com a exploração do conceito de sociedade inclusiva, centrado nas pessoas com deficiência, e apresentamos a sensibilização, como um meio para chegar a ela. Identificamos os vários contextos da sociedade ao nível da implementação da inclusão e da sensibilização. Acabamos por exemplificar a sensibilização com uma ação executada a nível local.”

#### Proposta de dissertação

“As pessoas com deficiência representam uma pequena parte da população portuguesa. O que os torna mais ou menos invisíveis. Mas em 2009, o Portugal assume um compromisso, através da assinatura da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das pessoas com deficiência. Este documento é o marco da mudança, proclamando a inclusão como paradigma a seguir. Se até lá, se praticou a segregação e depois a integração das pessoas com deficiência que diziam respeito só aos próprios, as suas famílias e aos profissionais de várias áreas, com a inclusão passam a ser a responsabilidade de toda a sociedade. Este trabalho pretende explorar a construção da sociedade inclusiva, encontrando a partir da pesquisa do trabalho de uma associação "Pais em Rede", os domínios e indicadores do conceito, tal como as barreiras e facilitadores.”

Todos os temas escolhidos estão relacionados com questões pertinentes para o desenvolvimento desta resposta social e uteis para o prosseguimento do trabalho concreto.

#### 4.5.6. Estagio Erasmus+

Segundo as informações da entidade promotora a MARCA, ADL "com o FOREMOR pretende-se promover o encontro e a partilha em contexto de trabalho entre profissionais e organizações que trabalhem com territórios marcados pelo desemprego e falta de oportunidades, que partilhem desafios semelhantes ao nível do

desenvolvimento local e que tenham desenvolvido projetos com impacto, contribuindo para a identificação de boas práticas neste âmbito."

Como voluntária, apresentámos a nossa candidatura para efetuar um estágio pensando na possibilidade de promover o desenvolvimento local no domínio social da inclusão procurando novas formas de responder às necessidades de vários públicos (especialmente pessoas com deficiência) em matéria de emprego.

Fomos selecionados na base de um contacto estabelecido com a Bélgica para participar numa campanha nacional, o DUODAY, que decorre em Março. Com esta iniciativa pretende-se que:

as pessoas com deficiência:

- têm oportunidade adicional para adquirir experiência de trabalho e aprender no local de trabalho
- têm uma ideia melhor das exigências e das expectativas relacionadas com um negócio
- têm a oportunidade de aprender a planear melhor sua própria carreira
- têm a oportunidade de convencer os empregadores das suas habilidades
- ...

os empregadores:

- têm uma ideia melhor da capacidade das pessoas com deficiência
- aprendem sobre o que são as agências de apoio
- têm uma melhor compreensão das medidas de apoio
- contribuem assim para a responsabilidade social das empresas
- ...

os profissionais da inserção:

- têm uma ideia melhor das competências empresariais
- podem analisar a capacidade de uma pessoa com incapacidade para desempenhar uma função específica
- têm uma melhor compreensão das necessidades do mercado de trabalho
- podem ajudar os empregadores a resolver as situações específicas e pessoais, para analisar as situações de trabalho.

O estágio será efetuado em Março de 2016 do qual será efetuado um relatório de avaliação.

## 5. Conclusão

A responsabilidade do Centro de Atendimento no panorama da deficiência é cada vez mais visível. Os valores que defende são cada vez mais partilhados. O seu perfeito

enquadramento nas medidas actuais do trabalho social é inquestionável. Pensamos que já lhe damos mais visibilidade. Podemos sempre melhorar o nosso trabalho e é isso que procuramos. Pensamos que o caminho da inclusão faz-se percorrendo e temos aqui a possibilidade de, sem grandes meios, e em parceria, abrir mais a sociedade às pessoas com deficiência intelectual.

## Anexo 1: Listagem de consultas na Internet

<b>Nomes</b>	<b>Sites</b>
Acesso cultura	<a href="http://Acessocultura.org">Acessocultura.org</a>
AFRAHM Bélgica	<a href="http://www.afrahm.be">www.afrahm.be</a>
Agencia para o desenvolvimento e coesão IP	<a href="http://www.ifdr.pt">www.ifdr.pt</a>
AQIS	<a href="http://Aqis-iqdi.qc.ca">Aqis-iqdi.qc.ca</a>
Anaced	<a href="http://Anacedarte.wix.com">Anacedarte.wix.com</a>
Associação América	<a href="http://Http://aaidd.org/">Http://aaidd.org/</a>
Association de Recherche et de Formation sur l'insertion en Europe	<a href="http://http://www.arfie.info/fr/">http://www.arfie.info/fr/</a>
Bien vivre chez soi	<a href="http://Bienvivrechezsoi.be">Bienvivrechezsoi.be</a>
CAAAPD	<a href="http://http://casajoacidade.blogspot.pt/">http://casajoacidade.blogspot.pt/</a>
Carta social	<a href="http://Cartasocial.pt">Cartasocial.pt</a>
Centro de estudos para intervenção social	<a href="http://Cesis.org">Cesis.org</a>
Cooperativo António Sérgio para a Economia social	<a href="http://Cases.pt">Cases.pt</a>
Desenvolvimento local	<a href="http://Animar.pt">Animar.pt</a> <a href="http://Minhaterra.pt">Minhaterra.pt</a> <a href="http://Monte-ace.pt">Monte-ace.pt</a>
Escola de gente	<a href="http://www.escoladegente.org.br">www.escoladegente.org.br</a>
FENACERCI	<a href="http://Fenacerci.pt">Fenacerci.pt</a>
Fórum não-governamental para a inclusão social	<a href="http://Fngis.pt">Fngis.pt</a>
Fundação mais	<a href="http://Fundacaomais.org">Fundacaomais.org</a>
HUMANITAS	<a href="http://Humanitas.org.pt">Humanitas.org.pt</a>
Link	<a href="http://Associacaolink.pt">Associacaolink.pt</a>
Impacto social	<a href="http://Impactosocial.pt">Impactosocial.pt</a>
Impulso	<a href="http://Impulsopositivo.com">Impulsopositivo.com</a>
Inclusão e Cidadania	<a href="http://Www.inclusive.org.br/">Www.inclusive.org.br/</a>
Instituto de gestão do fundo social europeu:	<a href="http://Igfse.pt">Igfse.pt</a>
Instituto Nacional para a reabilitação	<a href="http://Inr.pt">Inr.pt</a>
MIES	<a href="http://Mies.pt">Mies.pt</a>
Novamente	<a href="http://Novamente.pt">Novamente.pt</a>
Observatório da Deficiência	<a href="http://Oddh.iscsp.utl.pt">Oddh.iscsp.utl.pt</a>
Observatório Social do Alentejo	<a href="http://Http://fundacaoeugeniodealmeida.pt/osa/">Http://fundacaoeugeniodealmeida.pt/osa/</a>
PHARE	<a href="http://Http://phare.irisnet.be/">Http://phare.irisnet.be/</a>
Plano de leitura inclusiva partilhada	<a href="http://Plip.ipleiria.pt">Plip.ipleiria.pt</a>
Plataforma de partilha de recursos	<a href="http://Sinergia.pt">Sinergia.pt</a>
Plural e Singular	<a href="http://Pluralesingular.pt">Pluralesingular.pt</a>
Portal da economia social	<a href="http://Zoom.org.pt">Zoom.org.pt</a>
Pro-inclusão	<a href="http://Http://proandee.weebly.com/">Http://proandee.weebly.com/</a>
Rede anti pobreza	<a href="http://Eapn.pt">Eapn.pt</a>
Rede inclusão	<a href="http://Redeinclusao.pt">Redeinclusao.pt</a>
Revue Francophone Déficiante Intellectuelle	<a href="http://Rfdi.org">Rfdi.org</a>
UNAPEI	<a href="http://Unapei.org">Unapei.org</a>
Vida Independente	<a href="http://www.vidaindependente.org.pr">www.vidaindependente.org.pr</a>
Zoom	<a href="http://Zoom.org.pt">Zoom.org.pt</a>
4change	<a href="http://4change.org">4change.org</a>